

VISÃO DO CORREIO

Controle de risco salva muitas vidas

O acidente em Capitólio, no último sábado, no qual 10 pessoas perderam a vida, reacendeu o debate sobre a urgência de se regulamentar áreas de riscos em regiões turísticas. Hoje, infelizmente, não há uma legislação clara sobre as competências do setor público e da iniciativa privada, que explora comercialmente os locais. Esse vácuo faz com que a punição a responsáveis por colocar a vida de pessoas em risco não aconteça. Aos que perdem entes queridos, sobra apenas lamentar.

É um absurdo que, nos tempos atuais, em que o turismo de aventura e ecológico cresce a passos largos, nenhuma esfera de governo tenha se movimentado para garantir o mínimo de segurança à população que gosta e precisa se divertir. Na mais recente tragédia, explicitou-se o jogo de empurra das autoridades sobre suas responsabilidades. A cada questionamento em relação aos deveres, o discurso vazio como resposta. É como se vidas não valessem nada. Mas valem — e muito.

Não se trata de demonizar a exploração turística em áreas públicas. O que se cobra é uma ação efetiva do Estado para dar segurança às pessoas. A Federação Brasileira de Geólogos (Febrageo) diz que os riscos naturais associados a movimentos gravitacionais são destrutivos e relativamente frequentes no Brasil, vitimando pessoas todos os anos em diferentes regiões. Para a entidade, o processo ocorrido em Capitólio foi um movimento de massa, do tipo tombamento de bloco, condicionado por fraturamentos verticais e sub-horizontais, algo possível de ser detectado por meio de vistorias constantes.

Infelizmente, esse monitoramento inexistiu nos cânions do Mar de Minas, como também não foi feito na caverna de Altinópolis, São Paulo, em que nove morreram soterrados, e em falésia no Rio Grande do Norte, que despencou matando um casal e uma criança de apenas sete meses. “Milhares de áreas turísticas pelo Brasil apresentam pontos de risco a processos geológicos, sejam em parques nacionais,

sejam em praias ou trilhas em montanhas”, destaca a associação de geólogos.

Por isso, é urgente incluir na Lei 12.608/2012, que estabelece a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, dispositivos legais mais claros e específicos para o mapeamento e a prevenção de riscos em áreas turísticas. É fundamental, ainda, que o governo federal retome os investimentos de mapeamento, prevenção e controle de riscos naturais no país. As verbas destinadas a esse trabalho vêm diminuindo ano após ano — um quadro inaceitável.

Vale ressaltar que, independentemente das falhas na legislação, a responsabilidade por monitorar áreas com risco de desastres é das prefeituras. Além do monitoramento, devem declarar a situação de emergência e informar sobre zonas de perigo e possibilidade de ocorrência de eventos extremos, assim como fixar diretrizes para a prevenção e definir alertas em situações de emergência. Nada, porém, é feito nesse sentido. A prefeitura de Capitólio, por exemplo, admitiu que nunca havia feito qualquer trabalho de fiscalização nos lagos de Furnas.

Enfim, o país perdeu mais vidas para a negligência e o descaso. E outras tantas serão perdidas se as autoridades não saírem do discurso para a prática. Em períodos de cominação, como o de agora, todos se mostram dispostos a agir para que tragédias não se repitam. Porém, passados alguns meses, quando tudo cai no esquecimento, a negligência volta a ser a tônica e vai prevalecendo até que um novo desastre ocorra.

Um caminho importante para que a cobrança aos responsáveis por garantir a segurança da população seja constante é manter a sociedade bem informada. Não há como se contentar com a justificativa de que eventos naturais são imprevisíveis. São previsíveis, sim. Aqueles que tentam jogar para a natureza a culpa por tragédias simplesmente reforçam a incapacidade para os cargos que ocupam. Prevenção e ação devem andar sempre juntas. E não combinam com omissão.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Nara, doce e contestadora

Versatilidade. Certamente essa tenha sido a característica básica que Nara Leão imprimiu a sua trajetória artística. A jovem de classe média alta, moradora da Avenida Atlântica, no Rio de Janeiro, foi chamada de “musa da Bossa Nova”, ao iniciar a carreira musical no fim da década de 1950. Quando lançou o LP de estreia, em 1964, aproximou-se do movimento de esquerda, com atuação no Centro Popular de Cultura, no âmbito da União Nacional dos Estudantes. Acabou sendo fichada pelo temível DOPS (Departamento de Ordem Política e Social), órgão criado pela ditadura militar.

Sem se atemorizar, juntou-se a Zé Ketil e a João do Vale no contestador espetáculo *Opinião*, que entrou para a história da música popular brasileira. Verso da letra do samba que dava título à peça, diz: “Podem me prender/ Podem me bater/ Que eu não mudo de opinião/ Daqui do morro eu não saio não”.

Dois anos depois, Nara, uma estrela em ascensão na MPB, emprestou sua pequena, mas expressiva, voz à interpretação de *A Banda*, vencedora da primeira edição do Festival da TV Record, que apresentou ao Brasil o autor da marchinha — um certo Chico Buarque de Holanda. Ainda em 1966 lançou três discos que traziam nos

títulos forte apelo naquele momento: *Nara pede passagem*, *Manhã de liberdade e Liberdade*, *Liberdade*.

Cheia de personalidade, cantando o bolero *Lindonéia*, ela se juntou a Caetano Veloso, Gilberto Gil, Tom Zé, Gal Costa e Mutantes no *Panis et circensis*, o álbum *Manifesto da Tropicália*, de 1968. Uma década após, sempre transitando com familiaridade por vertentes diversas do nosso cancionário, a doce e cativante Nara Leão (uma das personagens do *Minha Trilha Sonora*, livro que lancei em 2015), prestou homenagem a Roberto e Erasmo Carlos num bolachão intitulado *E que tudo mais vá pro inferno*.

Isso dito, chamo a atenção do leitor para o emocionante documentário *O canto livre de Nara Leão*, com direção de Renato Terra — o mesmo de *Uma noite em 67*, sobre o Festival da Record daquele ano; e *Narciso em férias*, no qual Caetano faz revelações sobre sua prisão e exílio, determinados pela ditadura militar. Disponível desde a última sexta-feira na GloboPlay, a série de cinco capítulos celebra os 80 anos dessa cantora inesquecível, que além de deixar um rico legado para a arte e a cultura brasileiras, foi, com seus gestos e atitudes, precursora do movimento feminista no país.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Custo do crime

Está completando 55 anos a publicação de um pequeno artigo acadêmico que, a seu modo, mudou a economia. *Crime e castigo: uma análise econômica*, de Gary Becker, professor da Universidade de Chicago, mais tarde ganhadora do Prêmio Nobel, foi a primeira reflexão econômica sobre a atividade criminosa. Becker era um craque nisso: sabia como ninguém levar para as várias esferas da vida o principal insight dos economistas, o de que precisamos sempre decidir como aplicar os recursos limitados entre as diferentes alternativas. Depois dele, os economistas passaram a usar seu instrumental para inferir o que fazer em áreas como saúde, educação, segurança, vida pessoal. Becker mostrou que a violência representa um custo para a sociedade: não apenas quanto ao que se perde com o crime, mas também ao que é gasto com a prisão de criminosos. Nas últimas décadas, a criminalidade despencou no mundo rico. Ao mesmo tempo, disparou na América Latina. Alguém aí consegue explicar por que um país com áreas inteiras de suas cidades nas mãos de bandidos gastou R\$ 8 bilhões com auxílio-moradia para juízes e procuradores só nos últimos sete anos? Ou por que torramos R\$ 12 bilhões com os estádios da Copa? Enquanto isso, os locupletadores do erário estão soltos, usufruindo a comodidade e luxo das suas mansões. Em suma, impera a impunidade!

» Renato Mendes Prestes,
Águas Claras

Segurança pública

Reconheço, depois de me debruçar minuciosamente sobre o tema durante anos, que a segurança pública é um assunto espinhoso e polêmico no Brasil. Observei que existem centenas de comunidades muito solidárias em sua aversão à polícia. Nunca denunciavam nada e não adianta a mídia glorificar (muitas vezes com justiça) os homens da lei, que esses nunca conquistaram com facilidade o coração e as mentes do povo. Em certos casos, são rejeitados pela truculência, com razão, em outros, por falta de empatia mesmo. Nunca encontrei justificativa convincente, apenas faço reflexões e fico confuso. Observei que uma parcela dos mantenedores da lei são ríspidos e, o pior, são pretos como a maioria dos que tratam mal. No meu entendimento, passível de contestação, existem variadas

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Suspeito inábil rouba carro de policial rodoviário e, na fuga bate em guard rail no Gama. Inabilitado.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Para as grandes empresas, renúncia fiscal, financiamentos e refs. Para os pequenos e microempreendedores, não há renogociação de dívidas.

Joaquim Honório — Asa Sul

O presidente da Anvisa deveria pedir a Bolsonaro para, além de se retratar, se tratar.

Vital Ramos de V. Júnior

— Jardim Botânico

Era para o tenista ser um exemplo para a ciência e a vacinação, mas preferiu o contrário. O atraso sem fronteiras.

Marcos Gomes Figueira

— Águas Claras

miradores no mundo inteiro. Foi um gênio, craque de futebol, ao lado de Pelé, Garrincha, Rivelino, Carlos Alberto Torres, Nilton Santos e Paulo Cesar Caju.

» Vicente Limongi Netto,
Lago Norte

personalidades policiais: aqueles que têm espírito heroico e amam o que faz, outros que procuram apenas uma profissão estável e, por fim, aqueles (os mais condenáveis) intrinsecamente maus, de má índole, que se aproveitem do corporativismo atenuante e da impunidade quase certa para exteriorizarem seus instintos degradados. Eu acredito no ser humano e que se pode amansar esses trogloditas que matam por prazer. Mais afeto é essencial no mundo hostil de hoje.

» Renato Vivacqua,
Asa Norte

Política

Quando eu ainda era uma criança, ouvia o meu pai e seus amigos conversarem sobre política — isso lá no interior do meu querido estado de Goiás. Eles eram abastecidos pelo rádio — como adquiriam conhecimento. Não faltava nas residências, por mais humildes que fossem, esse meio de comunicação de massas. Em suas conversas teciam comentários sobre o que acontecia em diversos países do mundo. Eles falavam muito sobre as ideologias de esquerda e direita. A esquerda defensora dos menos favorecidos. A direita vestia a camisa da elite. Nessa minha caminhada, pude constatar que não há diferença entre uma e outra. Os políticos são oportunistas, essa é a grande verdade. São farinha do mesmo saco. Eles andam segundo os seus interesses pessoais. Que se dane o povo.

» Jeovah Ferreira,
Taquari

Futebol

Respeito e aplausos para Gerson Nunes, o inigualável e eterno canhotinha de ouro do tri, que, amanhã (11/1), completa 81 anos de idade. Ser humano irretocável, Gerson encantou estádios e torcedores, com futebol inteligente e objetivo. Passados 60 anos, Gerson continua fazendo falta, sem substituído à altura, no meio de campo da Seleção penta campeã. Comentarista esportivo, Gerson é chefe de família exemplar. Gerson tem coleção de amigos e admiradores no mundo inteiro. Foi um gênio, craque de futebol, ao lado de Pelé, Garrincha, Rivelino, Carlos Alberto Torres, Nilton Santos e Paulo Cesar Caju.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uigaiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uigaiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575/1582/1568/0800-6477-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 755,87

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade